

Ainda referente a esta medalha há um pasquim liberal, que extratamos de p. 37 do mesmo livro de Soriano:

Fidelidade ao rei, e á patria
Forte medalha!
Qual será a patria de tão vil canalha?

A p. 21 do *Cancioneiro popular politico*, de António Tomás Pires, vem as duas seguintes quadras referentes às medalhas da «Real Efigie» ou da «Real empigem», como lhe chama um jornal de Garrett, o *Chaveco Liberal*, que no seu n.º 2, de 17 de Setembro de 1829, diz: «distribuiram-se alqueires de medalhas da Real Empigem». Como todos nós sabemos, estas medalhas foram muito bem estudadas pelo notável numismata o Sr. Dr. Artur Lamas (*O Arch.*, xv, 25 sgs.).

Eis as quadras:

O nosso rei D. Miguel
É bonito e bem feito,
Prometteu aos realistas
Uma medalhã p'ró peito.

D. Miguel é pequenino,
É pequenino e bem feito,
Prometteu aos seus soldados
Uma medalha p'ró peito.

E a estas despreziosas notas se resume o nosso modesto artigo, cujo único interêsse está em nele se referirem várias cousas espalhadas por diferentes livros e referentes à numismática portuguesa.

HENRIQUE DE CAMPOS FERREIRA LIMA.

Inscrição romana de Montemor-o Velho

Existe no Museu Arqueológico do Instituto de Coimbra uma lápide calcárea, que tem dentro de uma moldura artística a seguinte inscrição, que lá copiei, e que não vem no *Corpus*:

D * M * S
L * CADIO CELLAE * ANN
XXVII * L * CADIVS * SCARVS
ET VALERIA * RVFINA
PARENTES * F * OPTIMO
F * C

O que diz em português: «Consagração aos deuses Manes. A Lúcio Cadio Cela (falecido na idade) de 27 anos. Seus pais, L. Cádio Scaro e Valéria Rufina, mandaram fazer (êste monumento) a seu boníssimo filho».

Altura do monumento 0^m,90; largura 1^m,45; espessura 0^m,28. Altura das letras 0^m,065 a 0^m,07.

Esta lápide funerária foi encontrada em Montemor-o-Velho.

*

Tanto os cognomes *Cella* e *Scarus*, provenientes de palavras da língua comum («cela» ou «dispensa», e «sargo»), como o nome *Cadius* são raros. A respeito de *Cella* e *Cadius* vid. De Vit, *Onomasticon*, s. vv.; do segundo também fala Schulze, *Zur Geschichte lateinischer Eigennamen*, p. 76.

J. L. DE V.

Medalha da Sociedade Económica de Ponte de Lima (séc. XVIII)

Comprei há tempos para o Museu Etnológico Português um folheto de 16 páginas, de 0^m,31 × 0^m,215 de dimensões, com o seguinte título na 1.^a página, que serve de rosto: ESTATUTOS || DA || SOCIEDADE ECONOMICA || DOS || BONS COMPATRIOTAS, || AMIGOS DO BEM PUBLICO, || ESTABELECIDA NA VILLA DE PONTE DE LIMA, || DEBAIXO || DA REAL PROTECÇÃO || DE SUA MAGESTADE, || E INTERVENÇÃO DA JUNTA DA ADMINISTRAÇÃO || DAS FABRICAS DO REINO ||. Ao centro da página vê-se a figura de uma medalha, e em baixo lê-se: LISBOA || NA REGIA OFFICINA TYPOGRAPHICA. || ANNO M. DCC. LXXX. || *Com licença da Real Meza Censoria* ||.

A 2.^a página está em branco. As 3.^a e 4.^a ocupa-as um Alvará passado pela Rainha D. Maria I. É só da 5.^a em diante que vão os Estatutos propriamente ditos.

O que principalmente chamou no folheto a minha atenção foi a figura da medalha; e a torná-la conhecida se destina a presente notícia. Antes porém de falar dela, convém dar alguns esclarecimentos acerca da Sociedade.

Como se diz no Alvará, a Sociedade Económica foi erecta na «villa de Vianna do Minho», mas ficou estabelecida na de Ponte de Lima; os Estatutos, cap. x, mandavam que as suas juntas ou sessões se celebrassem nas casas do Paço do Concelho nas quintas-feiras de